

acompanhamento da safra de laranja

5º Estimativa - Abril/2024
Edição nº 05



CINTURÃO CITRÍCOLA DE SP E TRIÂNGULO/SUDOESTE MG

DADOS	Área produtiva (ha)			Produção (cx.40,8kg)			Produtividade (cx.40,8kg/ha)		
SETOR	2022/23	2023/24	VARIAÇÃO	2022/23	2023/24	VARIAÇÃO	2022/23	2023/24	VARIAÇÃO
Centro	93.931	91.182	▼ -2,9%	87.190.000	80.140.000	▼ -8,1%	928	879	▼ -5,3%
Noroeste	33.846	31.350	▼ -7,4%	25.380.000	29.220.000	▲ 15,1%	750	932	▲ 24,3%
Norte	82.706	80.891	▼ -2,2%	71.810.000	90.390.000	▲ 25,9%	868	1.117	▲ 28,7%
Sudoeste	70.811	73.755	▲ 4,2%	71.400.000	57.710.000	▼ -19,2%	1.008	782	▼ -22,4%
Sul	63.095	59.913	▼ -5,0%	58.430.000	49.760.000	▼ -14,8%	926	831	▼ -10,3%
Total	344.389	337.091	▼ -2,1%	314.210.000	307.220.000	▼ -2,2%	912	911	▼ -0,1%

Norte	Noroeste	Centro	Sul	Sudoeste
Triângulo Mineiro Bebedouro Altinópolis	Votuporanga São José do Rio Preto	Matão Duartina Brotas	Porto Ferreira Limeira	Avaré Itapetininga

A safra de laranja 2023/24 no Cinturão Citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro encerra em 307,2 milhões de caixas. Os dados são da Pesquisa de Estimativa de Safra (PES), realizada pelo Fundecitrus, com parceria da Markestrat, FEA-RP/USP e FCAV/UNESP. O volume colhido é 2,2% inferior ao da safra 2022/23 e 0,7% menor que a primeira estimativa da entidade, divulgada em maio de 2023.

Nesta safra, a precipitação média na região de levantamento foi de 963 mm, o que representa uma redução de 343 mm ou 26% em relação à média histórica (1991-2020). No primeiro semestre de 2023, as chuvas foram abundantes e favoreceram as variedades precoces, mas o déficit hídrico e o aumento das temperaturas do segundo semestre até o fim da safra prejudicaram as demais variedades. Assim, os bons resultados das precoces equilibraram as perdas das outras variedades, de modo que a produtividade média de laranja na safra 2023/24 manteve-se relativamente estável, em comparação com a safra anterior, em 911 caixas/hectare (-0,1%).

Além das adversidades climáticas, a safra de laranja 2023/24 foi impactada pelo agravamento do Greening. Não por coincidência, os setores Sudoeste (Avaré e Itapetininga), Sul (Porto Ferreira e Limeira) e Centro (Matão, Duartina e Brotas) são os que registraram as maiores perdas na produção: 19,2%, 14,8% e 8,1%, respectivamente. De toda a área em produção de citros no setor Sudoeste, 70,2% está em Avaré, região com 54,8% de incidência do Greening. Já no setor Sudoeste, tanto a região de Limeira como a de Porto Ferreira apresentam alta incidência da doença: 73,9% e 59,9%, nessa ordem. Por fim, no setor Centro, a região de Duartina apresenta 55,7% de suas plantas com a doença, sendo esta região responsável por 57,7% da área produtiva do setor na safra que se encerra.

Houve necessidade de antecipação da colheita de laranja na safra 2023/24, o que feito com objetivo de reduzir as perdas causadas pela queda prematura dos frutos. A taxa de queda média foi de 19%, com o Greening se configurando o principal causador. Evidentemente, a antecipação da colheita custou aos pomares tempo crucial para melhor desenvolvimento das laranjas, o que resultou em menor tamanho dos frutos. Em média, as laranjas pesaram 160 gramas, 1,8% abaixo da média histórica de 163 gramas.

Os setores Norte (Triângulo Mineiro, Bebedouro e Altinópolis) e Nordeste (Votuporanga e São José do Rio Preto) elevaram suas produções em 25,9% e 15,1%, respectivamente. No setor Norte, em que as regiões mais produtivas (Triângulo Mineiro e Altinópolis) possuem menor incidência de Greening (0,35% e 20,347%, nessa ordem), 27% dos frutos são da variedade precoce, que foi favorecida pelas chuvas abundantes. Além disso, as demais variedades desse setor também tiveram bom desempenho, de modo que somente a Natal apresentou queda na produção (-10%). Já no setor Noroeste, a produção de laranjas precoces representou 19,6% do total e todas as demais variedades tiveram resultados superiores ao da safra anterior: Pera Rio (+10%), Valência e Folha Murcha (+43,1%) e Natal (+5,2%).

De modo geral, a safra de laranja 2023/24, no Cinturão Citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, sofreu com as adversidades climáticas e com a elevada incidência do Greening. Contudo, os citricultores foram habilidosos e reduziram as perdas mediante antecipação da colheita, o que possibilitou uma produção em nível semelhante ao da safra anterior. Isso demonstra o empenho e a eficiência dos produtores ante as imprevisibilidades durante o ciclo produtivo.

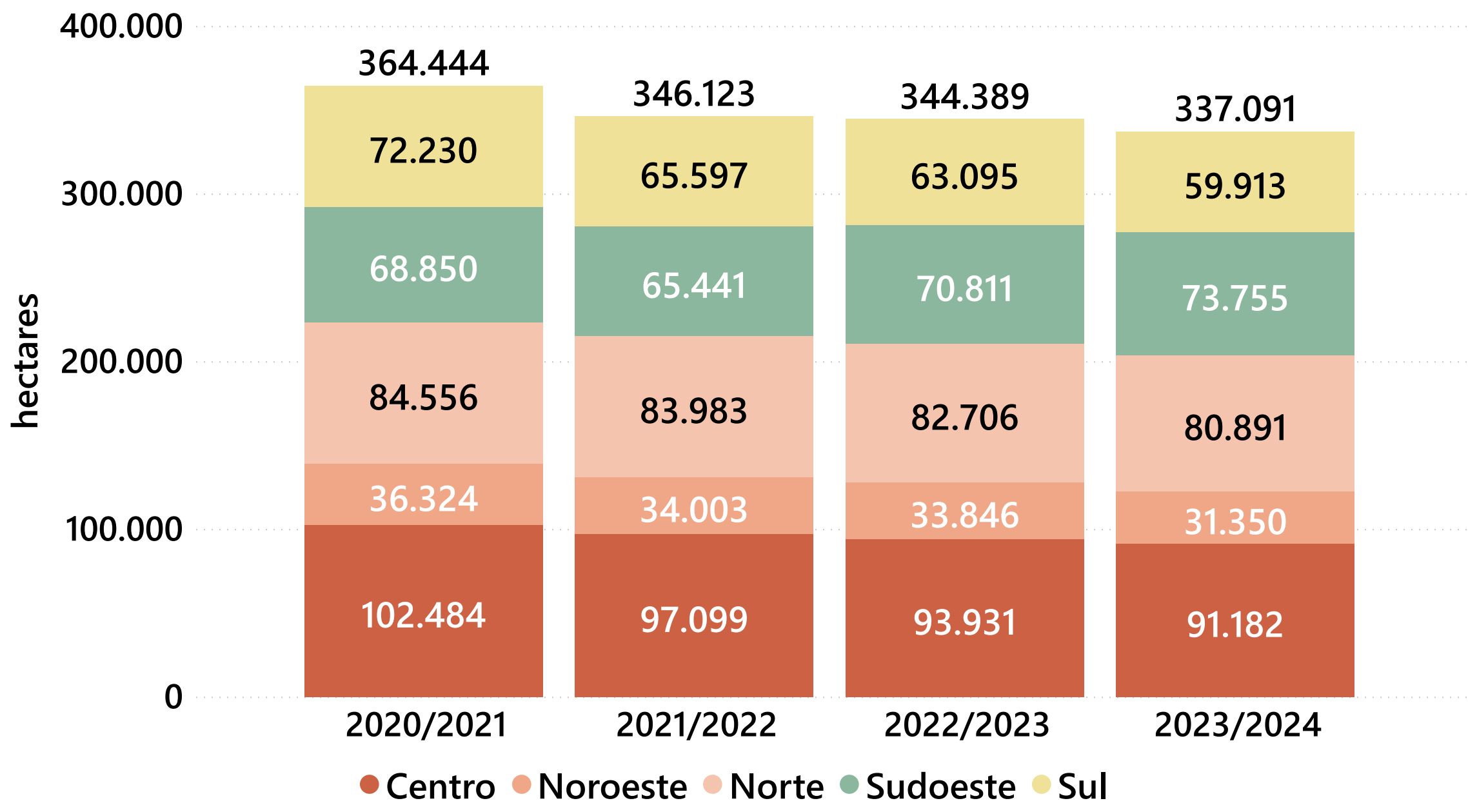
acompanhamento da safra de laranja

5º Estimativa - Abril/2024
Edição nº 05

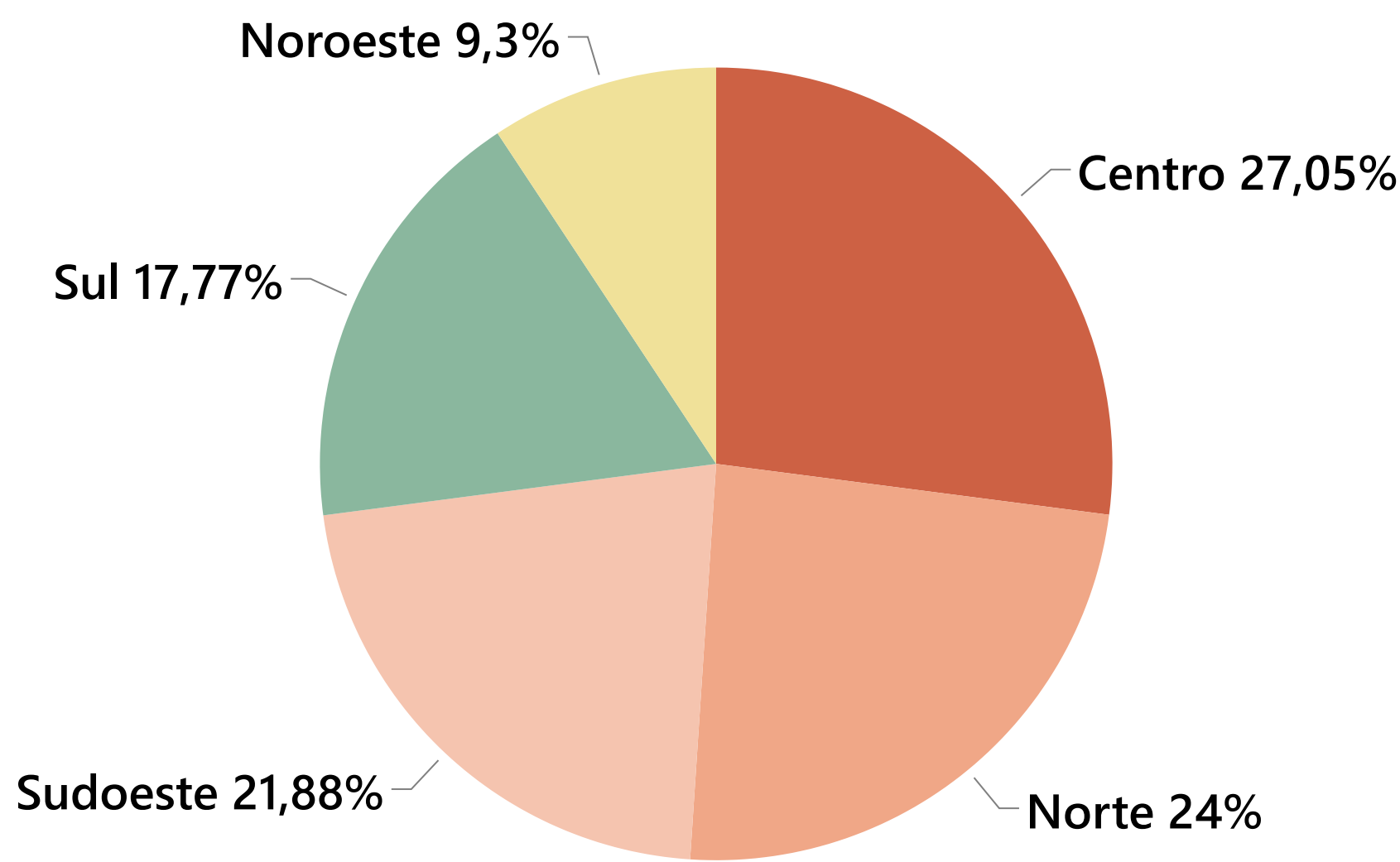


CINTURÃO CITRÍCOLA DE SP E TRIÂNGULO/SUDOESTE MG

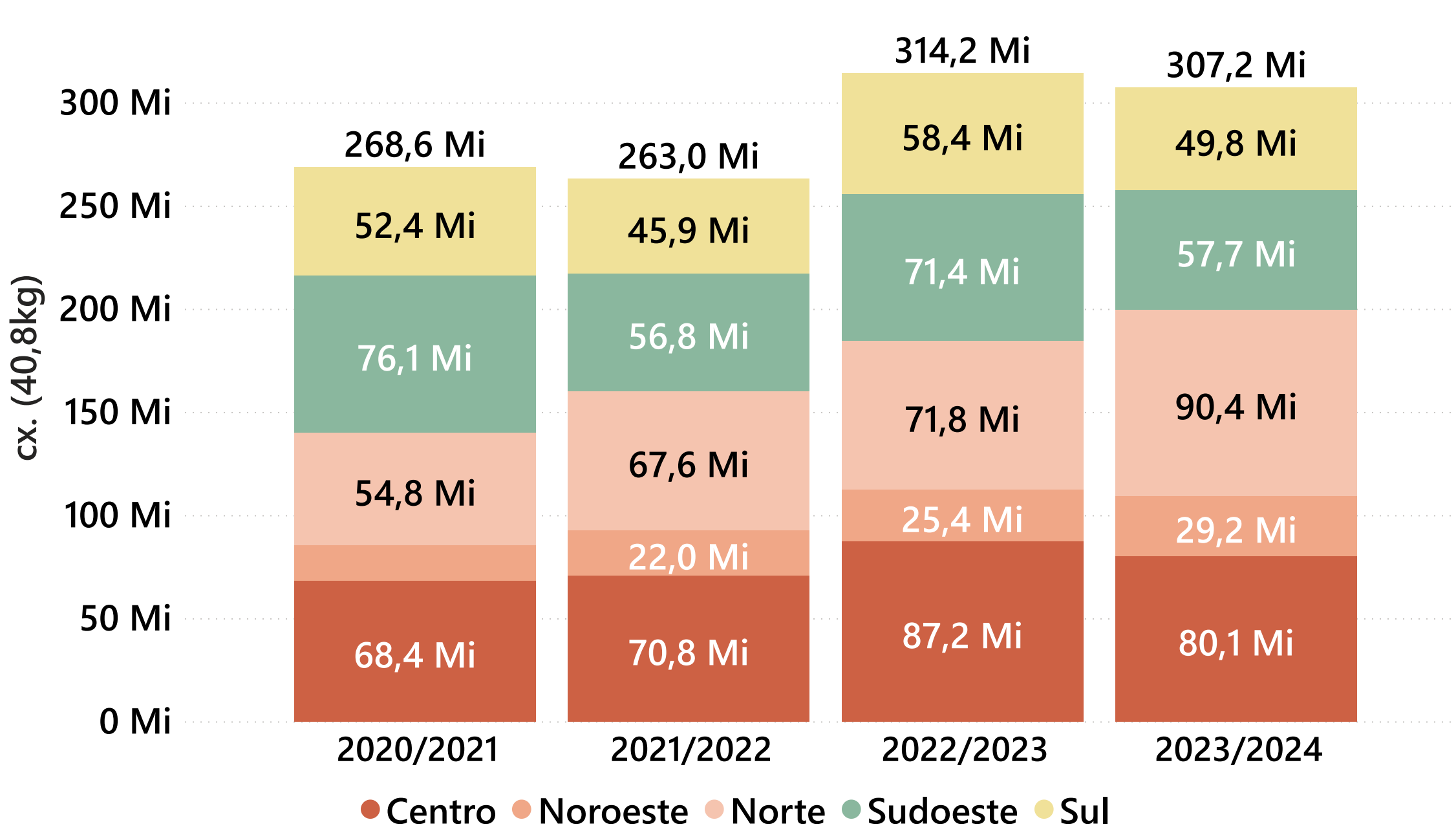
Área produtiva de laranja por setor



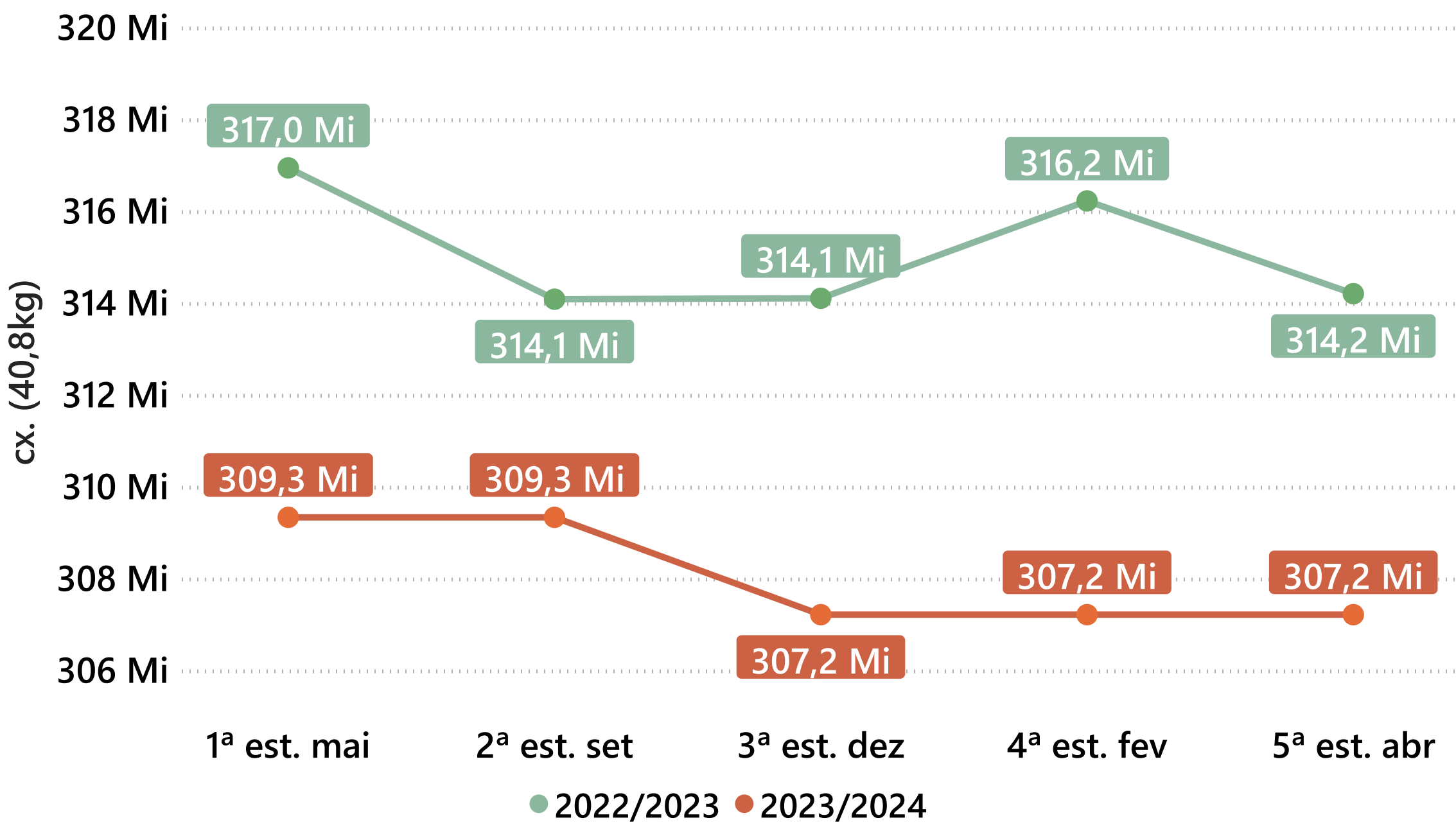
Participação por setor na área de laranja - 2023/2024



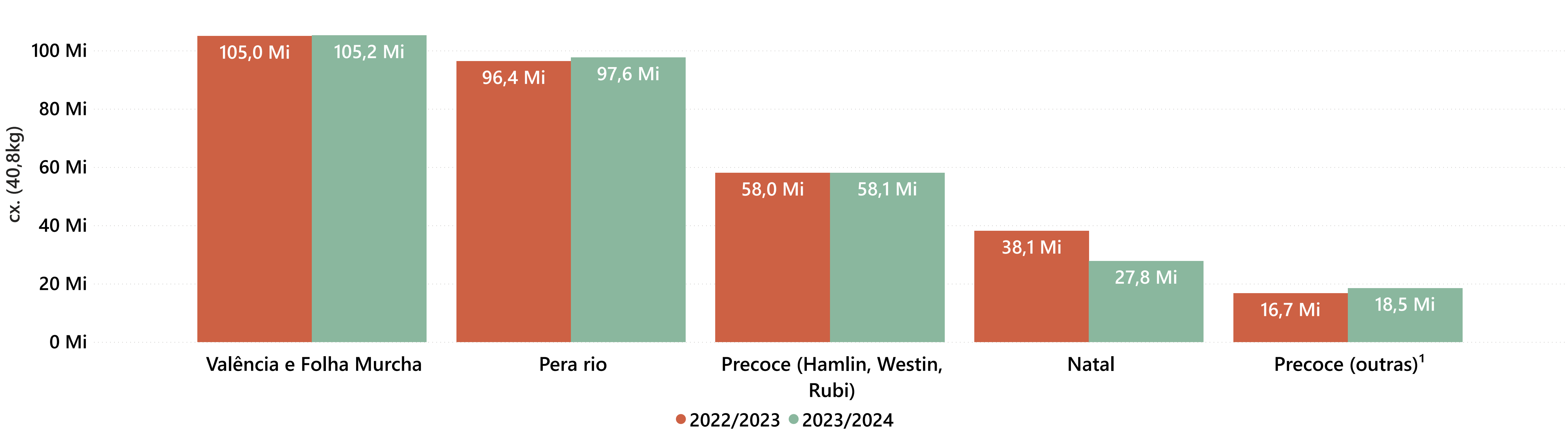
Produção de laranja por setor



Evolução das estimativas de produção de laranja



Produção de laranja por variedade



¹ Valência Americana, Seleta, Pineapple e Alvorada.

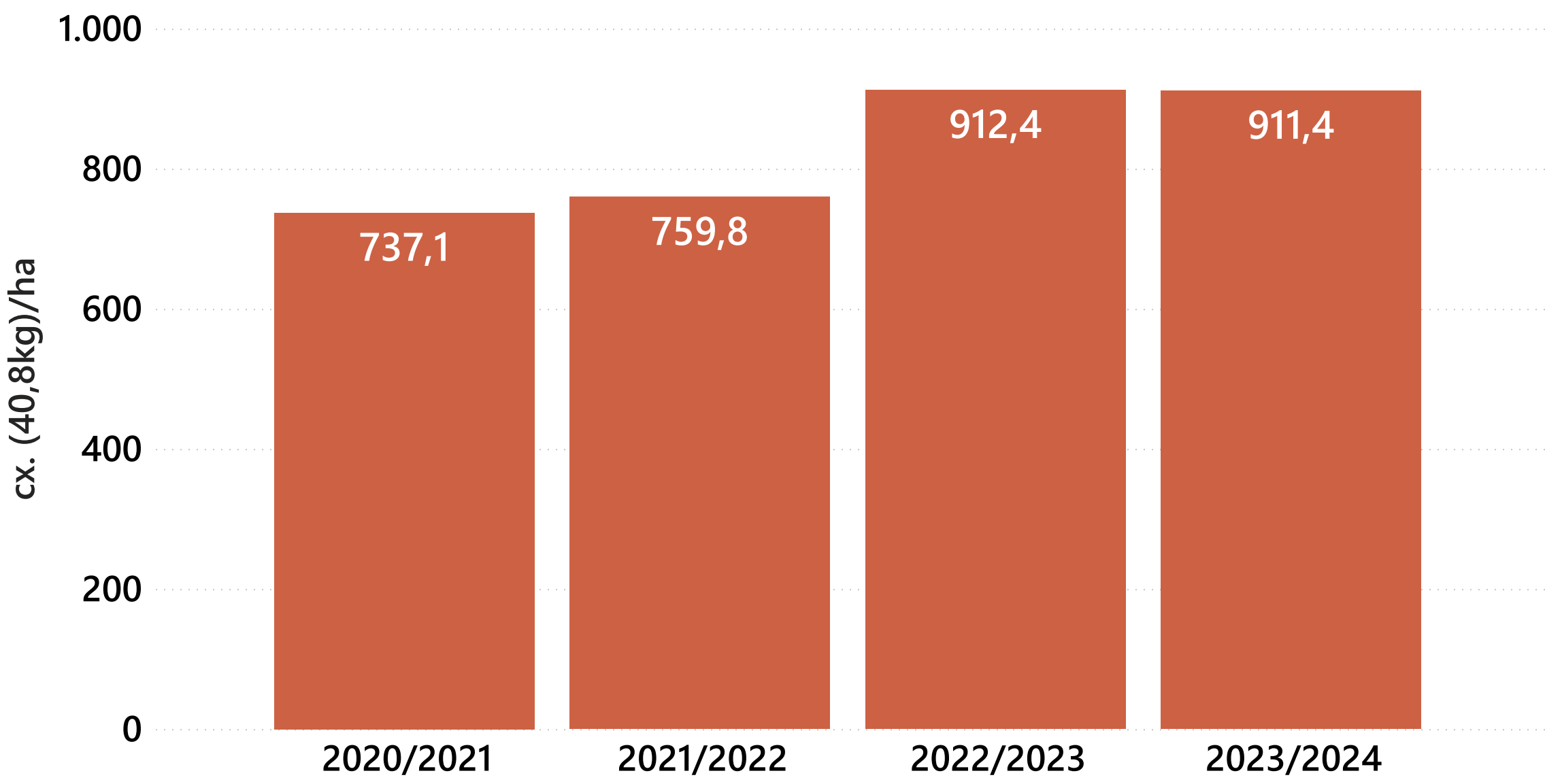
acompanhamento da safra de laranja

5º Estimativa - Abril/2024
Edição nº 05

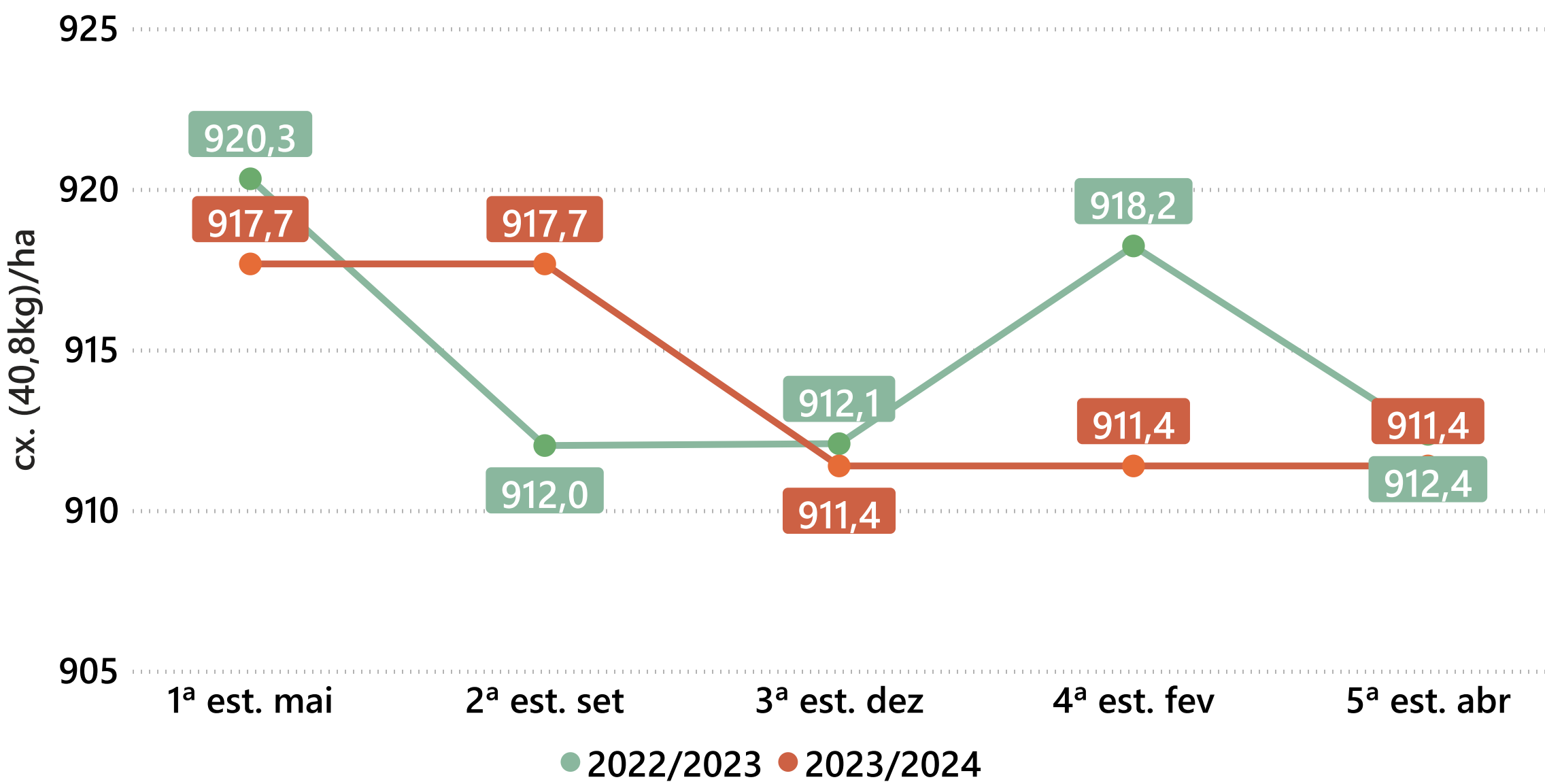


CINTURÃO CITRÍCOLA DE SP E TRIÂNGULO/SUDOESTE MG

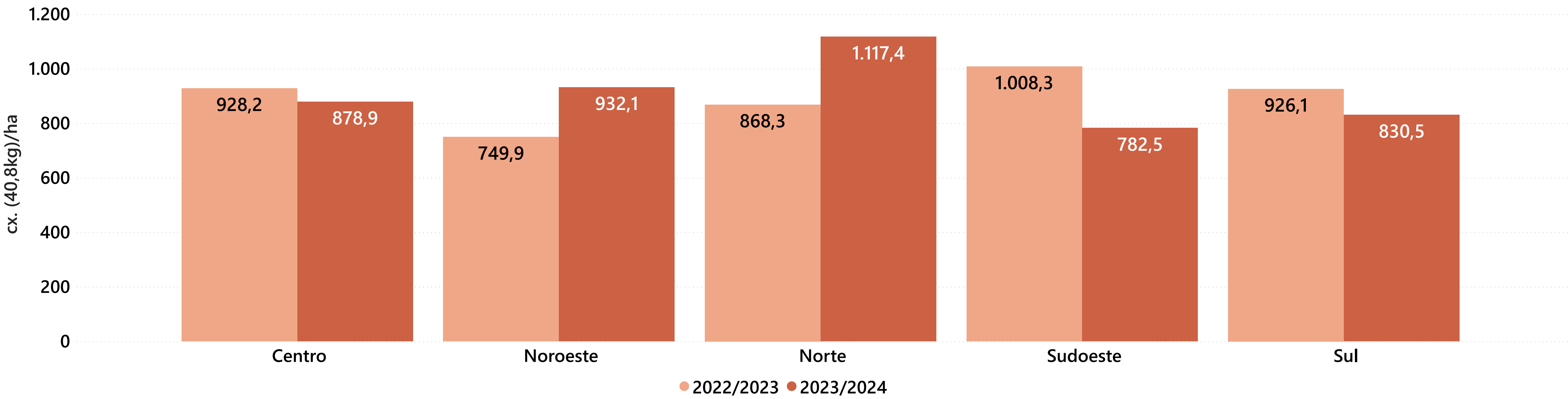
Produtividade média de laranja



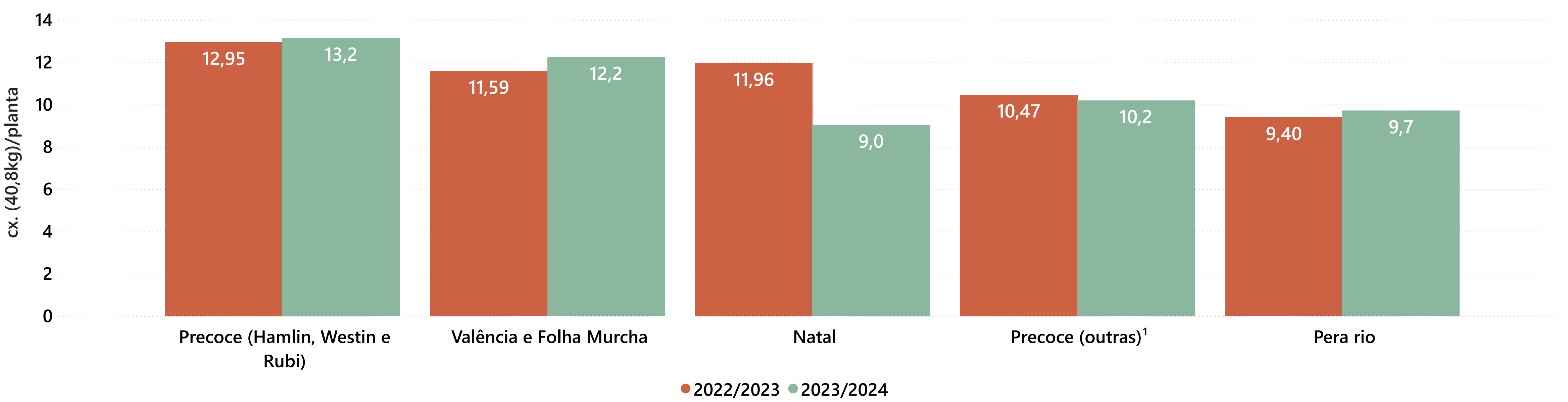
Evolução das estimativas de produtividade de laranja



Produtividade de laranja por setor



Produtividade de laranja por variedade



¹ Valência Americana, Seleta, Pineapple e Alvorada.

Fonte: Fundecitrus (2024). Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.



FAESP



SENAR
SÃO PAULO

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
(11) 3121.7233 - (11) 3125.1333
www.faespsenar.com.br

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.
Email: economico@faespsenar.com.br.

Responsáveis pela elaboração deste relatório:
Claudio Silveira Brisolara
Larissa Pereira do Amaral
Ana Cristina Ramos Marcolino